

# O Ecumenismo Fundamentalista

Russell Shedd

Aparentemente o título deste artigo apresenta uma contradição. "Ecumenismo" sugere o inclusivismo do Conselho Mundial de Igrejas como base doutrinária tão alta e nebulosa que toda e qualquer denominação ou confissão Protestante, Ortodoxa Grega e até Católica Romana possa aderir sem impedimento. "Fundamentalista" ao contrário sugere reação, uma posição defensiva conservando o individualismo contra o "ecumenismo," especialmente a espécie que abafa a doutrina histórica cristã para conseguir um organismo unido. Mas isto não é toda a verdade, nem podia ser uma vez que a Bíblia dá ênfase à necessidade de unidade visível como expressão da união espiritual existente em Cristo (Jo 17:21). O fundo histórico do fundamentalismo esclarecerá algumas das razões pela atitude manifestada, como também fornecerá oportunidade para uma compreensão maior das posições e direções novas a esperar no futuro.

## *As Origens e Surgimento do Fundamentalismo*

O termo Fundamentalismo tem dois sentidos interrelacionados: 1) Uma posição conservadora sobre a teologia cristã em distinção das posições liberais que desde os fins do século passado vêm se espa-

lhando cada vez mais. 2) Um movimento específico que se dedicou à propagação duma doutrina ortodoxa histórica.

Desde 1900 as forças esposando os princípios da ortodoxia bíblica se opuseram abertamente ao liberalismo baseado na filosofia idealista de Kant e evolucionista de Hegel, e apoiado na crítica destruidora que nega que a Bíblia possa ser a verdadeira revelação de Deus. Conferências Bíblicas como aquela realizada em Niagara (USA) em 1895 formulou os "cinco pontos da sã doutrina" que providenciaram os alicerces do fundamentalismo: 1) uma Bíblia sem erros; 2) o nascimento virginal e a deidade de Jesus Cristo; 3) a expiação substitucionária da morte de Jesus Cristo; 4) a ressurreição corporal e 5) a Segunda Vinda física de Cristo.

O movimento se firmou e tomou um impulso extraordinário com a publicação duma série de doze brochuras chamados "Os Fundamentos." Cerca de três milhões de exemplares foram distribuídos entre pastores e estudantes. Este grande esforço apologético literário deu substância e prestígio ao termo "fundamentalismo", especialmente em vista da erudição e capacidade dos autores. Ao mesmo tempo o movimento (se assim podemos denominá-lo) gerou numerosas escolas Bíblicas e firmou a

posição conservadora em vários seminários e colégios (nível universitário) na América do Norte. Milhares de estudantes aceitaram a desafio do chamado aos campos missionários em todo o mundo. Outros milhares entraram no pastorado convencidos de que o liberalismo era a maior ameaça do século à fé cristã. O espírito lutador na defesa da fé "uma vez por tôdas entregues aos santos" ganhou a reputação de obscurantismo quando deu maior ênfase à defesa da veracidade da Bíblia literalmente interpretada do que às novas posições científicas, especialmente no campo da biologia, zoologia, geologia e antropologia. Para o fundamentalista a Bíblia era suficiente para garantir o valor das coisas eternas e a centralidade do sobrenatural; para o liberal o valor de ação social pesava mais que qualquer "salvação" duvidosa além da morte.

Uma vez que o liberalismo se apresentou como uma ameaça total à fé cristã, os fundamentalistas sentiram a realidade da união em espírito baseada na doutrina essencial. Igrejas conservadoras, escolas Bíblicas, seminários e missões estrangeiras interdenominacionais manifestaram o espírito ecumênico que se une em volta das doutrinas básicas (em contraste com os liberais) e abafa as distinções denominacionais. A grande separação não era mais entre as denominações históricas mas dentro da própria denominação dividindo o fundamentalista do "modernista".

Enquanto o espírito ecumênico prevaleceu sem estrutura global, apareceu o início do ecumenismo unindo Igrejas e denominações.

Em 1905 foi criada a Federação Protestante da França. Em 1908 trinta denominações aprovaram os estatutos do Conselho Federal de Igrejas nos EUA. Em 1950 êste Conselho foi substituído pelo Conselho Nacional de Igrejas que coordena atividade missionária, educacional, e social de muitas denominações. Infelizmente a liderança dêste movimento ecumênico como aquêle que produziu o Conselho Mundial de Igrejas em Amsterdão em 1948 não se caracteriza pelo zelo em definir a substância da doutrina essencial à existência duma "Igreja de Cristo". É natural que os fundamentalistas tomaram conhecimento, mas recusaram dar apoio a qualquer movimento ecumênico que não garantisse uma base Bíblica. Outros motivos de hesitação tinham suas raízes na História da Igreja.

### *Receios Fundamentalistas vindo da História da Igreja*

Os evangélicos tradicionalmente se caracterizam pelo temor de qualquer ligação entre a Igreja de Cristo com o Estado. Além disso a oposição enfrentada pela Reforma encabeçada por Lutero, Zwínglio, Calvino e outros manifestou a força de poder hierárquico contra a fé e práticas Bíblicas. No século XVIII os primeiros seguidores do movimento metodista foram forçados a reconhecer na Igreja Anglicana seu principal antagonista. Os batistas, desde seus primeiros dias, se apearam ao distintivo de separação entre o poder secular aliado com uma igreja nacional e a igreja local. Nos EUA não morreu ainda

a memória dos peregrinos que colonizaram o Nôvo Mundo, fugindo da opressão de poder eclesiástico e governamental para conseguir a liberdade de adorar a Deus segundo uma consciência livre.

A experiência dos séculos indica claramente o perigo de concentrar poder espiritual quer no estado quer numa cúpula eclesiástica. Os fundamentalistas sentem um receio profundo de se submeterem a qualquer estrutura humana mesmo quando esta declara seu interesse em finalidades espirituais. Daí se verifica que movimentos ecumênicos com orientação conservadora não tomaram grande impulso.

Ainda assim, não se explica a reação fundamentalista contra qualquer movimento unionista. Tôda organização precisa duma estrutura com autoridade. Por princípio o crente fundamentalista tem Cristo como Cabeça da Igreja e sua única autoridade para sua fé e prática é fundada nas Escrituras. Na confissão batista de New Hampshire (1833) aparece a declaração "Cremos que a Bíblia Sagrada... tem Deus como autor, salvação como seu fim, e verdade sem mistura de êrro para substância... portanto é e será até o fim do mundo, o verdadeiro centro da união cristã..." A posição fundamentalista não difere desta afirmação. Um ecumenismo que tem outro fundamento que *sola Scriptura* é uma ameaça aos princípios de qualquer união cristã. J. M. Kik acerta bem quando diz, "O Ecumenismo jamais em mil e um anos atingirá o alvo da unidade cristã até resolver a questão de autoridade." Tem Deus revelado o caminho, a verdade e a vida

para o ecumenismo na Palavra escrita ou seria a experiência humana a autoridade? Os evangélicos já têm a solução do problema de autoridade... subordinar os credos humanos às Escrituras.<sup>1</sup> Enquanto houve segurança neste ponto os evangélicos historicamente foram os pioneiros na criação de movimentos interdenominacionais. As sociedades Bíblicas da Gran Bretânia e da América no início do século 19, as Associações de Moços e Moças, a Inter-Varsity Fellowship (Aliança Bíblica Universitária). O Movimento Voluntário de Estudantes, que se iniciou com o apoio de Moody em 1886 providenciaram meios de organizar a distribuição das Escrituras como também mobilizar a juventude na promoção da obra missionária. Seu líder John R. Mott, que eletrificou o Congresso Mundial de Missões em Edinburg (1910) com seu repto à juventude de evangelizar o mundo na sua geração, deu início ao movimento que finalmente produziu o Conselho Mundial de Igrejas.

#### *Movimentos Ecumênicos Exclusivamente Fundamentalistas*

Além das organizações interdenominacionais houve algumas tentativas ecumênicas entre os evangélicos conservadores. As primeiras aproximações se registraram em 1846 na Inglaterra onde cristãos se uniram para "confessar a unidade que a Igreja de Cristo possuía como seu corpo". Este foi o primeiro passo da World Evangelical Fellowship que em 1951 foi revitalizada com o intuito de prover

<sup>1</sup>J. M. Kik, *Ecumenism and the Evangelical*, 1958, p. 136.

meios de comunhão e cooperação efetiva entre evangélicos nos níveis nacional e internacional. Esta organização com sede em Toronto no Canadá e escritórios em Londres e Nova Delhi, Índia, promove a organização de Associações Evangélicas para “comunhão no evangelho,” “a defesa e confirmação do evangelho” e “a promulgação do evangelho” (Fp 1:5,7,12). Uns vinte países têm Associações ligadas com “The World Evangelical Fellowship,” entre elas “The National Association of Evangelicals” dos EUA, representando cerca de 10 milhões de crentes.

Ainda outra organização foi fundada em 1941, denominada o Conselho Americano de Igrejas, com Dr. Carl McIntire na presidência. Esta, mais estreitamente unida, teve o propósito de frustrar o desafio do Conselho Nacional de Igrejas nos EUA. Com a divulgação dos planos de constituir o Conselho Mundial de Igrejas em 1948, Dr. McIntire junto com os fundamentalistas mais reacionários e conservadores formaram o Conselho Internacional de Igrejas Cristãs em Amsterdão uns cinco dias antes da fundação do Conselho Mundial na mesma cidade. Pelos motivos já apresentados acima, e ainda mais pelo espírito bélico característico, estas organizações fundamentalistas não tem alcançado a influência que teriam se pudessem unir os evangélicos Bíblicos de todo mundo.

#### *Novas Manifestações de Interêsse Evangélico no Ecumenismo*

Dois acontecimentos notáveis realizados em 1966 confirmam

uma preocupação corrente num ecumenismo fundamentalista. Em Abril foi convocado o Congresso sobre a Missão Mundial da Igreja na cidade de Wheaton, perto de Chicago (EUA). A Associação Evangélica de Missões Estrangeiras e a Associação Inter-denominacional de Missões Estrangeiras, que juntas coordenam cerca de metade de todo o esforço missionário no mundo (13.000 missionários representados por 938 delegados vindos de 71 países e 150 sociedades missionárias), se reuniram para estudar e afirmar o consenso da posição e pensamento evangélico ante os desafios do catolicismo após o Concílio Vaticano II, a teologia e ação liberal protestante, seitas pseudo-cristãos e religiões não cristãs. A Declaração do Congresso publicada e distribuída pela Junta Editorial Cristã no Brasil claramente afirma as bases e a natureza dum desejado ecumenismo lato e Bíblico no cumprimento da tarefa missionária mundial.

Em outubro de 1966, sob o patrocínio da revista *Christianity Today* e o apoio integral da Billy Graham Evangelistic Association reuniu-se em Berlim o Congresso sobre Evangelização. 1.500 líderes de mais de 100 países representando tôdas as maiores denominações evangélicas demonstraram ao mundo que pelo menos no alto propósito de evangelizar o mundo não há dúvida que há um espírito ecumênico evangélico muito vivo.

#### *Conclusão*

Não se pode deixar de observar que os fundamentalistas sentem o chamado “escândalo do Corpo de

Cristo dividido," mas não da forma que popularmente se percebe no chamado "movimento ecumênico." Não! os evangélicos Bíblicos sentem a realidade da união espiritual em Cristo, submetendo-se à Palavra de Deus como sua única regra de fé e prática. Enquanto o Conselho Mundial idealiza e se esforça para criar uma Igreja Nacional em cada país (exemplo no Congo onde já se usa largamente fôlhas de correspondência timbradas da Igreja Nacional que ainda não existe na realidade!), os fundamentalistas procuram evangelizar. Dr. Clyde Taylor, secretário da Associação Nacional de Evangélicos (NAE) em Washington está muito certo em nos lembrar que a Eternidade é a última medida de toda nossa obra. Todas as estruturas e superestruturas eclesiásticas acabarão nesse dia quando tocar a trombeta do Senhor. Nenhum destes corpos mundiais estará no céu. Mas o Corpo de Cristo estará lá, composto de membros de toda tribo, língua, povo e nação.<sup>2</sup>

O ecumenismo fundamentalista reconhece o valor de união quando os resultados são demonstrados em maiores vitórias palpáveis para o Reino de Deus. A Declaração de Wheaton diz, "Uma união orgânica de Igrejas, por si mesma, tem raramente causado um novo dinamismo missionário ou um acréscimo de fervor missionário." É mais que provável que no futuro os evangélicos se unirão cada vez mais, mas não sem bases bem definidas na doutrina Bíblica ou sem motivos de espalhar mais eficientemente as boas novas da salvação em Cristo.

<sup>2</sup>The Dynamics of Christian Unity, p. 85.

## NOVO LANÇAMENTO DA IMPRESA METODISTA

COMO NOS VEIO A BÍBLIA  
por EDGAR J. GOODSPEED



Você sabe mesmo como nos veio a Bíblia? A 2.<sup>a</sup> edição do livro **COMO NOS VEIO A BÍBLIA**, já saiu e explica muito bem, como foram agrupados os 66 livros da Bíblia. A história da Bíblia está descrita em linguagem acessível.

165 páginas  
N Cr \$ 3,00

À venda nas principais livrarias evangélicas, ou na

**IMPRESA METODISTA**  
Av. Liberdade, 655  
Caixa Postal, 8.051  
São Paulo

Atendemos pelo Serviço de Reembolso Postal.